



## EDITORIAL

---

### **1 Apresentação do dossiê Temas Contemporâneos para a Acessibilidade da Criança com Deficiência Visual**

**Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil<sup>1</sup>**  
**Ailton Barcelos da Costa<sup>2</sup>**

Promover a acessibilidade para pessoas com deficiência visual é um desafio para todos, sobretudo para pessoas sem deficiência visual. Adotar a inclusão na perspectiva da acessibilidade é um dos objetivos contemporâneos que orientam as ações de educadores de crianças, jovens e adultos com baixa visão ou cegueira.

A efetivação de práticas destinadas a promover mudanças atitudinais, que resultem na superação de diferentes barreiras para a vida plena das pessoas com deficiência visual, implica proporcionar interações sociais e ambientes enriquecidos para o desenvolvimento de todo o seu potencial, em qualquer período da vida. As crianças são favorecidas por tais condições, considerando-se a possibilidade de se atuar precocemente na direção de compartilhar espaços planejadamente organizados para que elas alcancem a autonomia aliada à autodeterminação.

Temos o privilégio de apresentar neste dossiê a reunião de pesquisas, análises sistemáticas da literatura e relatos de experiência que tratam, predominantemente, de práticas e condições favoráveis à independência das crianças. Os trabalhos indicam a ampliação das oportunidades de acesso ao mundo físico, social e simbólico, para alcançar a autonomia como uma das condições humanas mais almejadas.

Inicialmente, o dossiê revela a necessidade de informações sistematizadas sobre o impacto das medidas de distanciamento social na pandemia de covid-19 na educação e na saúde das pessoas com deficiência visual. Nesse sentido, o tema orientou a busca e análise de artigos nos principais periódicos internacionais, o que resultou em uma revisão de literatura

---

1 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editora convidada da edição v. 27 n. 63 (2021) da BC e organizadora do referido dossiê.

Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo (USP)  
E-mail: mscagil@ufscar.br

2 Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Editor convidado da edição v. 27 n. 63 (2021) da BC e organizador do referido dossiê.

Doutor em Educação Especial pela UFSCar  
E-mail: ailton.barcelos@ufscar.br



que recebeu o título de *O impacto da pandemia do COVID-19 no cotidiano de pessoas com deficiência visual*, de autoria de Ailton Barcelos da Costa, Alessandra Daniele Messali Picharillo e Nassim Chamel Elias.

A edição aborda ainda a compreensão das condições de aquisição da atenção compartilhada por crianças pequenas com deficiência visual, um tema emergente e imprescindível para ampliar o entendimento do processo de compartilhamento pelo adulto e pela criança com deficiência visual do interesse por um mesmo evento. Dessa forma, uma revisão sistemática da literatura, denominada *A Atenção Compartilhada em Crianças Pequenas com Deficiência Visual: Uma Revisão Sistemática*, de autoria de Miriam Adalgisa Bedim Godoy e Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil, teve o objetivo de identificar, na literatura especializada, as dimensões ou os componentes que caracterizam a atenção compartilhada quando a criança com deficiência visual está envolvida.

Em seguida, foram discutidas as condições de ensino de conceitos matemáticos para crianças com deficiência visual. Essa pesquisa envolveu a contribuição de professores e crianças do Ensino Fundamental (anos iniciais) na produção de material adaptado. A partir disso, Maria Adelina Raupp Sganzerla e Marlise Geller investigaram as potencialidades da tecnologia assistiva nas atividades realizadas no Atendimento Educacional Especializado. O trabalho tem o título *Conhecendo o número: um estudo sobre o uso de Tecnologia Assistiva e materiais adaptados por estudantes cegos e/ou baixa visão* e trata do processo de desenvolvimento, aplicação e avaliação de tecnologias assistivas como recurso pedagógico.

Além disso, são abordadas em dois outros estudos as condições que potencializam o desenvolvimento das crianças, que realçam a importância da atenção compartilhada e da interação mãe-criança. Um terceiro estudo trata do procedimento para elaborar um instrumento de avaliação das habilidades e competências da criança com deficiência visual. E, por fim, um relato de experiência explora as possibilidades de constituir uma cultura escolar da diferença.

Para complementar as discussões anteriores, a análise das interações de uma díade mãe vidente-criança cega, durante a alimentação da criança, permitiu caracterizar as oportunidades de ensino propiciadas pela mãe para seu/sua filho/a. Nesse sentido, a pesquisa denominada *Oportunidades de desenvolvimento na interação mãe vidente-criança cega durante a*



*alimentação*, de autoria de Milena Gandolfine, Alessandra Corne Canosa e Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil, identificou que as oportunidades de desenvolvimento da criança, oferecidas pela mãe, foram numericamente superiores às oportunidades não exploradas. A descrição das características da ação dos adultos videntes dirigidas a crianças cegas parece necessária para sustentar a orientação de práticas educacionais familiares que lhes propiciam autonomia e independência.

Ainda nessa temática, Giulia Gomes da Silva descreve, em um relato de experiência, o impacto de um projeto, inicialmente destinado à inclusão de uma criança cega na sua sala de aula, que se expande para os demais espaços e atividades escolares e, até mesmo, para a comunidade extraescolar. O trabalho *(Re)Construindo o espaço escolar: um relato de experiência sobre a inclusão de uma criança cega* discute as reverberações da experiência nas atividades regulares da escola à luz da constituição de uma nova cultura escolar.

Para finalizar, a avaliação do desenvolvimento de crianças com deficiência visual na primeira infância foi tema de análise. Afinal, o tema requer o emprego de instrumentos adaptados para a população específica, construídos com rigor e precisão. Desse modo, a pesquisa de autoria de Cassiana Saraiva Quintão, Ana Lúcia Rossito Aiello e Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil tencionou apresentar o procedimento de adaptação do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) para crianças de 0 a 6 anos, com baixa visão. As principais adaptações do inventário recaíram sobre a descrição do material e das condições que se constituem em componentes do manual de aplicação do inventário e são necessárias para o acesso visual de crianças com baixa visão. O trabalho denominado *Avaliação do Desenvolvimento de Crianças Com Baixa Visão – Adaptação Preliminar do Inventário Portage Operacionalizado* descreve a etapa inicial da adaptação do instrumento. Por conseguinte, permite identificar habilidades e competências da criança como um requisito para o planejamento de intervenções consequentes.

Destacamos ainda os textos publicados na seção Artigo Livre, que oferecem um rico panorama acerca da produção científica sobre o ensino de ciências, da orientação e mobilidade de pessoas com deficiência visual e da prática docente desses indivíduos. Nessa seção, contamos ainda com a apresentação de pesquisas empíricas contempladas nos artigos sobre a produção de material acessível para estudantes cegos e sobre a relação entre atividade física e imagem corporal.

Caros leitores e leitoras, temos a expectativa de que o dossiê contribua de maneira significativa para as discussões contemporâneas das condições de aprendizagem e de desenvolvimento das pessoas com deficiência visual, sobretudo das crianças.



## 2 Palavras da Comissão Editorial

**Bianca Della Libera<sup>3</sup>**

É com muita satisfação que damos continuidade às mudanças implementadas na Benjamin Constant com o número 63 do ano 27 do periódico. Esta edição traz nosso segundo dossiê temático, composto por seis originais, além da seção Artigos Livres, com cinco originais recebidos por meio de fluxo contínuo.

A organização do dossiê *Temas contemporâneos para a acessibilidade da criança com deficiência visual* contou com a colaboração dos editores convidados Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil, docente vinculada aos programas de Pós-Graduação em Educação Especial e em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Ailton Barcelos da Costa, colaborador da mesma universidade.

A chamada teve como objetivo reunir trabalhos que discutissem aspectos relevantes dos processos educacionais e de desenvolvimento/aprendizagem de crianças com deficiência visual. Como resultado, apresentamos seis textos relacionados a práticas escolares e de atividades da vida diária, assim como pesquisas que tratam da adaptação de protocolos. A seção de Artigos Livres desta edição conta com cinco trabalhos, sendo três deles pesquisas bibliográficas sobre diferentes temáticas na área da deficiência visual.

O primeiro desses trabalhos, *Estado da arte sobre o ensino de ciências para estudantes com deficiência visual no cenário brasileiro*, escrito por Taise Zaleski, Luciana de Boer Pinheiro de Souza e Cristina Lúcia Sant'Anna Costa Ayub, pós-graduadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), traz dados importantes sobre a relação entre o ensino de ciências e a inclusão de pessoas com deficiência visual.

O segundo, *Mapeamento sobre Orientação e Mobilidade em periódicos nacionais na área de Educação Especial*, de autoria de Regina Kátia Cerqueira Ribeiro, Thiago Parreira Sardenberg Soares, Vanessa Rocha Zardini Nakajima, Lisânia Cardoso Tederixe, Adávia Fernanda Corrêa Dias da Silva, todos professores do IBC, e também de Fernanda Codeço Ferreira Monteiro, da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC/RJ), apresenta um mapeamento da produção sobre orientação e mobilidade em periódicos da área de educação especial.

---

<sup>3</sup> Instituto Benjamin Constant. Membro da Comissão Editorial da revista Benjamin Constant (BC) e editora-chefe do periódico. Doutora e mestre em Ensino de Biociências e Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). E-mail: biancadellalibera@ibc.gov.br



Em consonância com esses estudos, no artigo *Professores(as) com deficiência visual na prática docente: O que revelam as pesquisas?*, as autoras Linda Carter Souza da Silva, da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC-RN), e Luzia Guacira dos Santos Silva, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), apresentam o estado da arte de pesquisas sobre a prática docente de professores com deficiência visual e, também, algumas considerações sobre os docentes com deficiência visual da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte.

Trazendo um outro olhar sobre a deficiência visual, Suyanne de Aquino Melo, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Renata da Costa Silva, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Mara Jordana Magalhães Costa, da Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Marcela Araujo Sá Nogueira, da Universidade Federal do Piauí (UFPI) trazem o artigo *Análise da imagem corporal e prática de atividade física de pessoas com deficiência visual em Teresina – PI*, uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa sobre a percepção da imagem corporal de pessoas com deficiência visual.

Encerrando a seção de Artigos Livres e o número 63 de nossa revista, temos o original *A descrição do sistema digestório humano para pessoas cegas por meio de acessibilidade tátil e em áudio*, de Silvia de Souza Ferreira Salgado, da Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro (Faetec), e Osilene Maria de Sá e Silva da Cruz. Nele, as autoras refletem sobre o acesso ao conhecimento pela pessoa com deficiência visual a partir do relato de produção de um recurso didático especializado.

Por último, mas não menos importante, gostaríamos de lembrar a todos que está aberta até o dia 28 de fevereiro de 2022 a chamada de originais para o nosso próximo dossiê temático do periódico: *No papel e na tela: os processos de leitura e escrita de e para pessoas com deficiência visual*. Este dossiê tem como editora convidada a professora Fabiana Alvarenga Rangel, do IBC, e busca reunir trabalhos que contribuam para a compreensão sobre o desenvolvimento dos processos de leitura e escrita na educação de pessoas com deficiência visual. Para mais detalhes, acesse o site da Benjamin Constant.

Boas leituras e sucesso na escrita!